

União Figueirense

ORGÃO
CENTRO DEMOCRÁTICO
D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 12000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

LEI DE FUNIL ?

PERSEGUIÇÃO
REVOLTANTE

E' ao sr. ministro da instrução, homem por quem temos tido sempre consideração pessoal, respeitando o seu caracter e o seu talento, que nos vamos dirigir.

Trata-se de uma perseguição revoltante movida pelo inspector do circulo escolar de Ancião contra o nosso correligionario Basilio d'Araujo Lacerda, por virtude da qual esse professor foi suspenso de exercicio e vencimentos, pelo prazo de um mez.

E' uma perseguição que data de longo tempo e que tem por base a *politiquice* reles e indecente que o inspector se deu o direito de fazer neste circulo, protegendo os professores que não forem democraticos e perseguindo os que o são!

Pelos depoimentos das testemunhas de defeza ouvidas no processo disciplinar, vê-se claramente que aquele professor é vitima do odio de adversarios politicos, odio que resalta ainda mais claramente da paixão com que no mesmo processo o inspector acusa o seu subordinado.

Só quem não leu os autos, ou quem, lendo-os, não quiz ver esta verdade, é que poude vencer-se do contrario.

O inspector jurára vingar-se do professor Lacerda e apregoára que o faria demittir. Vingar-se de quê?—de não ser aquele professor seu *capacho*, de não suportar em silencio as suas violencias e de ter dito que o inspector não cumpria a lei, residindo no logar do Avelar em vez de estar na sede do circulo, fazendo falsamente os autos de posse no Avelar, declarando n'elles que eram feitos em Ancião!

Por isto, e porque o professor Lacerda milita no Partido Republicano Portuguez, é que o inspector organizou contra ele um processo, a um tempo, ridiculo e monstro, rastejando para que lhe fosse aplicado um castigo, sem o que, declarou ele, não voltaria a inspecionar a sua escola!

Sem autoridade moral para castigar os seus subordinados, o inspector Pereira Barata con-

seguiu que o sr. ministro da instrução lhe fizesse a vontade, fazendo o que os seus antecessores não fizeram, suspendendo o referido professor de exercicio e vencimento por um mez.

Damos, pelo facto, os nossos parabens ao sr. Barata e damos pezames, profundos e sinceros, ao sr. dr. Pedro Martins por ter cooperado, embora com *benevolencia*, na perseguição jurada e levada a cabo por aquele inspector. Mas... o facto está consumado, para gaudio dos reaccionarios do burgo, e... passemos adiante.

Ha muitos mezes já, n'este jornal, pedimos aos actos do inspector em questão uma sindicancia. Varios ministros passaram pela pasta da instrução, sem que essa sindicancia se fizesse. Ultimamente, sobraçando aquela pasta o antecessor do actual titular, a camara municipal da sede do circulo, Ancião, expoz superiormente queixas varias contra o dito inspector e de tal modo fundamentadas que a sindicancia foi ordenada, sendo escolhido para a fazer o sr. Kemp Serrão, ex-inspector da 2.ª circunscrição escolar.

Chegado ali, e até já antes d'isso, o sindicante manifestára a sua parcialidade a favor do sindicado. Com efeito, o sr. Serrão não se desempenhou como devia da missão que lhe fôra confiada, pois recusou-se a ouvir pessoas que se lhe dirigiram a pedir que as ouvisse sobre a materia da sindicancia.

Supômos que em Ancião esteve apenas horas e que foi para Lisboa, onde apresentou, se é que o chegou a fazer, a sua bela obra, *pelo que pode limpar as mãos á parede*, como se costuma dizer...

Um deputado do circulo, naturalmente surpreendido com o procedimento do sindicante, falou no caso ao sr. Ferreira Simas que prometeu mandar a Ancião outro sindicante. Entretanto, operou-se a mudança ministerial e o sr. dr. Pedro Martins

assumiu a gerencia da pasta da instrução, com o apoio da maioria parlamentar democratica, para dar andamento á sindicancia do professor Lacerda e atirar para o barril do lixo a do inspector Barata, segundo o mesmo inspector disse ahi, ao que nos consta.

E', nestas condições, que nos dirigimos ao sr. dr. Martins, por quem, como dissemos, temos toda a consideração pessoal, pelo seu caracter e pelo seu talento.

E perguntamos a s. ex.ª: *aquele senador evolucionista que na sua camara temos visto clamar veementemente por moralidade para tudo e por tudo, aceitando uma pasta de ministro com o apoio dos democraticos, com a condição de não fazer politica partidaria, prestou-se conscienciosamente a desenterrar uma sindicancia contra um professor democratico, pondo pedra sobre outra contra o inspector que não é democratico? O sr. dr. Pedro Martins fez isto, sabendo o que fazia, ou fê-lo inconscientemente, embalado pela engrenagem da burocracia do seu ministerio?!*

A estas simples perguntas vae o sr. ministro da instrução responder, de certo, fazendo justiça, não retirando o castigo imposto ao nosso correligionario, porque isso, agora, já não ficaria bem ao prestigio do ministro, mas sim honrando a pasta ministerial que lhe foi confiada e confirmando o juizo que do seu caracter fazemos, isto é, ordenando que se faça imediatamente uma nova sindicancia ao inspector escolar de Ancião tendente a apurar:

1.º, se esse funcionario é ou não malcreadamente grosseiro no exercicio das suas funções, e até fôra d'elas, provocando e perseguindo os funcionarios seus inferiores e as entidades officias com que tem de lidar no exercicio das mesmas funções;

2.º, se o referido inspector cumpre zelosamente os seus deveres officias, residindo na sede do circulo e fazendo, assinando e expedindo n'ella a correspon-

dencia e mais documentos officias;

3.º, se não persegue examinandos que são filhos de republicanos e, pelo contrario, se não protege escandalosamente os que são lecionados por professores que lhe são affectos;

4.º, se não persegue publica e escandalosamente mulheres solteiras e casadas, dando a impressão de que não tem a noção da respeitabilidade que a si proprio deve, como homem casado e como funcionario a cujas funções a pratica de taes actos não fica bem;

5.º, se essa desmoralizadora audacia não vae até ao ponto de ser exercida contra professoras e mulheres dos professores da arca do seu circulo;

6.º, se, sendo ministro o sr. dr. Sousa Junior, o mesmo inspector não criticou aspera, injusta e cobardemente, a propositio de deliberações officias do ministerio da instrução, aquele illustre republicano;

7.º, se não tem procurado contrariar, com fins manifestamente pessoas e politicos, as generosas intenções de promover no concelho da sede do circulo o funcionamento de escolas, da respectiva edilidade; etc., etc., etc.

Se o sr. dr. Pedro Martins man ar averiguar imediatamente se são ou não verdadeiros os factos que deixamos relatados, ouvindo-se testemunhas que a camara de Ancião pode indicar e a redacção deste jornal, então sômos forçados a concluir que é falso o que por ahi se diz a respeito de *politiquices manobradas* por certo deputado evolucionista no distrito de Leiria.

Emquanto assim se não fizer, seremos obrigados a entender precisamente o contrario e a, em subsequentes artigos, demonstrar que, pela pasta da instrução, se não cumpre o programa do governo.

O tal... jantar

Já se não realisa no proximo dia 11, o... jantar oferecido pelo sr. Serra ao Grupo dos 11, na sua propriedade denominada a Fonte do Cordeiro.

Parece que os ares se turvaram e o jantar ficará sem efeito.

Damos os pezames ao inspector Barata...

Uma perguifa

Recebemos um bilhete postal, assinado por «Um patriota», que deseja concorrer, dentro das suas forças, para os nossos valentes militares feridos em combate, perguntando-nos se a Sub-comissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas, presidida pela ex.ª sr.ª D. Maria Amelia da Costa Agria, já foi entregue o produto da quete organizada no Club Figueirense, pelo grupo dos 11, e qual foi essa quantia.

Não sabemos, nem uma coisa, nem outra.

Se «um patriota», tem empenho em sabel-o, como parece, dirija-se ali ao «Figueirense que tomou parte activa no caso.

José Malhão

Acompanhado de... a esposa, retirou no ultimo domingo para Lisboa o illustre pintor, sr. José Malhão.

Suas ex.ªs devem regressar novamente a esta vila em Agosto ou Setembro.

Congresso extraordinario

do

Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, na sua ultima reunião realisada em 2 do corrente, resolveu convocar o Congresso Extraordinario do Partido para se reunir em Lisboa nos dias 14, 15 e 16 de julho proximo futuro. Os fins exclusivos para que é feita esta convocação são os seguintes:

Cooperação, efectiva, dos Partidos, de Portugal na guerra.

Revisão da lei constitucional da Republica.

Revisão da lei organica do Partido.

Eleição do Directorio, junta consultiva, conselho arbitral ou comissões que emanem da nova lei organica que for votada.

Raimundo Jorge Coimbra

De regresso das Caldas da Rainha, passou nesta vila o nosso amigo, sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno administrador do concelho em Castanheira de Pera.

Sua ex.ª era acompanhado por sua ex.ª esposa e filho e por seu sogro nosso amigo, sr. Manoel Correia de Carvalho, importante industrial e presidente da comissão executiva n'aquelle concelho.

Um caso gravissimo

Ao sr. ministro da instrucção

AVELAR, 4-6-916.

Continua em exercicio, o celebre inspector escolar d'Ancião, José Pereira Barata, acusado de no exercicio das suas funções, cometer as maiores e mais vergonhosas immoralidades e violencias.

O Ministerio da Instrucção tem conhecimento de tudo, mas, com justificada surpresa, os respectivos ministros não fazem caso das queixas que lhes são apresentadas, pelo que o inspector, todo arrogante, propala que dispõe d'aquelles ministerio como coisa sua e continua, furioso, com as suas proezas

A Camara Municipal da sede do circulo, com quem o inspector se incompatibilizou, requereu-lhe ha tempo, uma sindicancia, que dorme a sono solto no Ministerio, porque o acusado sabendo da resolução da Camara, foi a Lisboa, conseguindo pôr, sobre o pedido, uma pedra, o que faz todas as vezes que se fala em sindical-o.

Ele, com justa razão, teme a sindicancia, porque, uma vez ella feita, pol-o-hia na rua, remetendo-o ainda aos tribunaes.

Vejamos algumas das muitas accusações que lhe são feitas:

Ter residencia fixa no Avelar, onde casou e tem consultorio medico, não indo nunca á sede do circulo.

Conferir posse aos professores no Avelar, datando os respectivos autos de Ancião.

Corresponder-se, em assuntos particulares, com os professores seus correligionarios, como se fosse serviço do Estado.

Inspeccionar as escolas dos seus correligionarios ás quintas e com previo aviso.

Perseguir atrozmente os professores que lhe são adversarios politicamente.

Atentar contra o poder das professoras, com a promessa de lhes dar boas classificações.

Introduzir-se nas residencias dos professores, para se meter com as suas mulheres, aproveitando para isso as horas da escola.

Datar a correspondencia official de Ancião, sendo ella feita no Avelar.

Abandonar o circulo, para andar emjantares e outras pândegas, embriagando-se, fazendo-se acompanhar d'alguns professores, amigos politicos, etc., etc., etc.

Os factos expostos, que são uma pequena amostra das accusações que lhe são feitas, são realmente muito graves, mas o acusado, convidado a pedir uma sindicancia aos

seus actos, não o faz, e os ministros não a ordenam, talvez porque o referido inspector, na ditadura Pimenta de Castro, fundou com outros, um Centro monarchico em Chão de Couce.

Porem, como o prestigio da Republica está acima dos caprichos de qualquer cidadão, a sindicancia far-se-ha, cedo ou tarde, e custe o que custar.

Não largaremos mão do assunto enquanto justiça não for feita.

Juiz substituto

Diz o «Figueiroense» que o sr. dr. Manoel Vasconcelos foi nomeado juiz substituto. Ignoramos o que ha a tal respeito, porque o «Diario do Governo» ainda não publicou a nomeação, que nos conste.

E, já que tocamos no assunto, diremos que não concordamos com tal nomeação, pelo unica e simples motivo de não ter o sr. dr. Vasconcelos aderido ainda á Republica e antes se ufana de ser monarchico dos ferrenhos...

Mas não será por nós, não concordamos que a nomeação se deixa de fazer. O que pode succeder é que, já que procuram irritar, o nomeado venha a colher os efectos de qu' rer ser á força o que não deve ser; isto é, sendo reu, arverar-se em juiz!...

Já que assim querem, assim seja... o sr. dr. Vasconcelos passará a ser juiz substituto no tribunal da comarca e reu efectivo no tribunal da opinião publica...

MANOEL HENRIQUES

Da Covilhã, onde foi fazer compras para a firma Agria & C., desta praça, regressou o nosso amigo, sr. Manoel Henriques.

Ponte sobre o Zezere

Foi adjudicada ao nosso amigo, sr. José Mendes d'Oliveira, desta vila, uma empreitada na ponte do rio Zezere, á bacia da Bouça, na estrada distrital que hade ligar Figueiró com o concelho da Certá, pela quantia de 5:454\$00 escudos.

Era conveniente que os trabalhos comessem já para deste modo se ir minorando a crise das classes trabalhadoras que nesta epoca do ano não teem onde se empregar.

A proposito chamamos a atenção do sr. director de obras publicas neste distrito, para que junto do governo consiga a continuação dos trabalhos desta estrada, porque alem de vir beneficiar os trabalhadores ruraes que lutam com a miseria, teriamos em pouco tempo ligado este distrito com o de Castelo Branco, com o que muito tinha a lucrer esta vila.

O pedido ahi fica, se quiserem tomem-no em consideração.

José Andrade

De Lisboa onde foi com curta demora, regressou o nosso amigo, sr. José Antunes David Andrade, desta vila.

Terreno improprio

Passou a colaborar no «Figueiroense», o sr. Agostinho Antunes C. de Carvalho, iniciando a sua colaboração com o artigo intitulado Pela Patria.

Lemos esse artigo e d'ele inferimos que o sr. C. de Carvalho, a quem não conhecemos, é sem duvida, um bom e leal portuguez.

A sua nobre e patriótica attitude está, porem, em manifesta desarmonia com a ideia dos directores do «Figueiroense» que d'uma maneira inacreditavel se tem pronunciado contra a guerra, aconselhando até, particularmente e pelos trabalhos do campo, os nossos briosos militares a não ir para o campo da batalha.

Estamos por isso autorizados a declarar que aquelle jornal não poderá permitir que o seu novo colaborador se sirva d'ele para fazer propaganda a favor da nossa participação no grande conflito armado.

Para que o sr. C. de Carvalho possa avaliar devidamente da attitude do referido jornal aqui transcrevemos algumas passagens do artigo n'ele publicado em 12 de fevereiro, do corrente ano:

«Sacrifiquem-se voluntariamente milhares de vidas que são preciosas, numa causa que não é nossa e para a qual, cremos, que nem sequer fomos ouvidos, seria gesto de tal modo louco que não podia deixar de merecer a reprovação de todos os cerebros saos.»

Mandar homens para uma carnificina d'estas, é lançar no luto e na dor milhares de familias, lançando no desamparo e na orphanidade um sem numero de creancinhas inocentes. porque não se pode brincar com as vidas alheias. é isso que exigimos dos que nos governam.»

Mas ha ainda coisas peores do que ahi fica transcrito.

Vê, pois, o novo colaborador de «O Figueiroense», que os seus artigos, não mudando de orientação, não podem ter cabidela em tal jornal.

E' uma questão de principios!

«Trabuco»

Esta afirmaria, que toda a gente conhece pelos seus bestias instintos de brutamontes ordinario e reles, anda fazendo campanha contra este jornal, ferindo-o nos seus interesses materiaes, retirando-lhe os annuncios judiciaes. O animalajo que tem conspirado contra o Regime e que sempre que pode, como ultimamente nos tem constado, faz larga propaganda contra a nossa intervenção na guerra, aconselhando os papalvos que se lhe aproximam a liquidar os seus assuntos judiciaes pendentos enquanto os alemães não tomam conta d'isto... tem de ser preso mais curto.

Vã dar coices em quem lh'os tolerar, mas no nosso jornal e nos sagrados interesses da Patria não os dará o Trabuco muito tempo. Ainda ali ha na administração duas algêmas para lhe tirar as fúrias... germanofitas.

A ele e aos outros!

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica. no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

A guerra

Os jornaes diários dão conta de uma tremenda batalha naval que se feriu no Mar do Norte, entre a esquadra inglesa e a alemã.

A luta foi encarniçada, destruindo os ingleses vinte navios alemães dos melhores, fugindo os restantes e ficando vitoriosos, mais uma vez, os briosos marinheiros ingleses.

A Inglaterra, continua ser a dominadora dos mares e em terra os alemães continuam também a sofrer enormes derrotas.

Tudo indica que o fim da guerra está proximo e que, se os nossos soldados entrarem em combate ao lado dos vencedores, Portugal terá também um quinhão glorioso no aniquilamento dos barbaros que, querendo dominar o mundo, acabarão por serem eles os dominados.

A batalha naval do Mar do Norte demonstra bem que os alemães começam a queimar os ultimos cartuchos, n'uma defesca desesperada que é o prenuncio da sua derrota final.

A liberdade dos povos aneia por ella e a Civilização não perdoa ao KAISER a sua criminosa tentativa de absorção.

Emidio Pereira

De passagem para Castanheira de Pera, onde foi a acompanhar sua esposa e filhinhos, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Emidio Pereira, que já retirou para Lisboa.

Para as senhoras

O ESPELHO

Costuma-se dizer que o espelho é o mais fiel amigo da mulher. Duvido d'isso. O espelho diz sempre a verdade, e ha muitas verdades que as mulheres não gostam de ouvir... ou de ver.

No entanto, adorem ou aborem o espelho, as mulheres consultam-no constantemente.

Mas não são capazes de avaliar quanto tempo, durante a sua vida, uma mulher gasta ao espelho.

Pois vae dizer-lho um sabio alemão.

Até aos 6 anos, a mulher não pensa muito no espelho. Dos 6 aos 10, passa sete minutos, média diária, a mirar-se. Dos 10 aos 15, a pequena gasta um quarto de hora por dia a vêr-se ao espelho. Dos 15 ao 20, a donzela faz do espelho o seu melhor confidente, com quem conversa vinte e dois minutos, media, cada dia. Aos 30 anos, essa média é de meia hora.

Aos 70 anos, uma melher tem gasto a ver-se ao espelho 5.862 horas da sua existencia, ou sejam 8 mezes, incluindo noites e dias.

E os filhos a chorarem, o gui-zado a esturrar-se, as ceroulas do marido sem botões. . .

Muito maldosos são os homens!

MANOEL R. CARREIRA

De Lisboa onde foi assistir ao casamento de seu filho, regressou o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Carreira, d'esta vila.

RECIBOS PARA JUROS DE INSCRIÇÕES E COUPONS.—Vendem-se nesta redacção.

Os dois irmãos

Reinava a discórdia entre irmãos.

Afetuosamente unidos na sua infancia, tinham-se dividido em contendas por causa da herança de seu pae.

Era um campo o motivo principal da desarmonia.

Sentiam-se infelizes mesmo por causa das suas contestações e dos seus odios.

Um dos irmãos foi procurar um amigo da sua aldeia, e contar-lhe oo seus pesares.

Aquell campo é meu, disse ele, pertence-me de direito; eu não posso perdê-lo.

O bom amigo respondeu-lhe; quanto rende esse campo? trez hectolitros de trigo, quando a colheita é boa.

Mas era possivel que, cedendo esse campo, de tão pequeno rendimento, alcançasse alguma coisa de muito mais valor. O que senhor? Se como o produto do seu campo conseguisse a amizade de um bom amigo, que o socorresse nus suas necessidades; que fosse assentar-se comsigo, nas noites de inverno,—que o ajudasse nas colheitas, quando precisasse d'ele, que o amasse os seus filhos, que fosse emfim um protetor o verdadeiro amigo, não valeria muito mais do que a renda d'esse campo?

Mas não entendo o que me quer dizer com isso?

Quero dizer-lhe meu amigo, que para ter mais algum trigo de renda, perde o que vale muito mais; perde um irmão, que foi creado nos braços da mesma mãe, e alimentado com o mesmo leite; e perde para sempre a alegria e a tranquillidade da sua vida.

Talvez seja assim, senhor, mas o que heide eu fazer?

Eu falarei com o seu irmão; e talvez haja meio de se arranjar tudo.

Com effeito o bom amigo foi falar com o outro irmão; e disse-lhe pouco mais ou menos a mesma cousa, que já tinha dito, e quando o viu comovido e maguado falou-lhe de sua velha mãe, e de seu pae, que já não existia.

Pois quer agora afligir sua pobre mãe na velhice? Que diria o seu pae se pudesse cá voltar á vida, e visse a desordem e a inimicade entre os seus filhos? O odio entre os irmãos é a dor dos paes. . . Assim ponderava o bom amigo, e o lavrador sentiu as lagrimas nos olhos; correu para abraçar o seu irmão, e ambos, esquecendo a sua animosidade, pediram ao bom amigo, que decidisse ele mesmo a sua contenda, pode conciliar-os sem grande dificuldade, e a boa intelligencia e harmonia restituíram-lhes o felicidade.

Lisboa, 23-5-916.

Manoel Domingues

Antiga Relojoaria BARROCAS

O proprietario desta antiga relojoaria abriu novamente o seu estabelecimento na Rua Quaresma Val do Rio, (junto ao estabelecimento de O BARATEIRO DO POVO, onde os seus antigos freguezes encontram um lindo sortido de relógios para algebeira e ditos de sala; objetos de ouro e maquinas da COMPANHIA SINGER.

Encarrega-se do concerto de relógios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario,

MAMOEL C. FERNANDES DAVID

MILHO

Segundo declarações feitas no Porto pelo illustre titular da pasta do trabalho, sr. Antonio Maria da Silva, deve chegar brevemente a Lisboa, um carregamento de milho das nossas colônias.

Aos açambarcadores e aqueles rancorosos que estão á espera de vender a 1\$500 e 2\$000 reis o alqueire, pedimos que vão fazendo mais um «compago de espera» porque não de ser filizes. Quem todo lo quer, todo lo perde...

ALBERTO PIMENTA

Encontra-se há dias de cama o nosso estimado amigo, sr. Alberto Pimenta, digno aspirante dos correios, de Leiria.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

José Henriques Coelho

Tivemos o prazer de aqui abraçar o nosso presado amigo, sr. José Henriques Coelho, illustre administrador do concelho de Oeiras e oficial do ministerio do trabalho.

S. ex.^a que esteve apenas dois dias em Castanheira de Pera, retirou na preterita segunda feira para Lisboa.

BATISADO

Na ultima terça-feira, teve logar na parochial egreja desta freguezia a cerimonia religiosa do batisado do filho do nosso amigo, sr. Manoel Nunes, funcionario do juizo de direito desta comarca. Em casa dos paes do neofito, succedeu-se ao acto um jantar intimo em que tomaram parte os padrinhos, nosso illustre amigo José dos Santos Abreu e ex.^{ma} esposa, tios do pequenito, que tomou o nome de José. Alem das pessoas de familia, foram convidados os nossos amigos Carlos Liborio e esposa, e Alfredo Simões Pimenta, escrivão de direito.

Ao nosso amigo Manoel Nunes, bem como a sua esposa, sr. D. Angelica Abreu Nunes, apresentamos a expressão sincera das nossas felicitações, acompanhando-os no feliz augurio de venturosas prosperidades para o seu ente querido.

Motim popular em Ferreira do Zezere

Tendo-se desenrolado na freguezia de Dornes concelho, de Ferreira do Zezere, um motim popular provocado pelo respectivo paroco, que nos dizem ser um furioso «reacionario» e homem de mau caracter, a autoridade administrativa d'aquella concelho, proibiu que no proximo domingo se realizem na referida freguezia festejos, recebendo os «cirios» das freguezias de Aguda e Arega, deste concelho, que, como nos anos anteriores, ali costumam ir.

Louvamos o procedimento do administrador de Ferreira do Zezere, por tão acertadas medidas, porque a historia dos «cirios» era um «brazil» para o bom do padre.

E' preciso tirar-lhe a cevada...

PELA IMPRENSA

Com o n.º 87 completou o 4.º ano, o nosso presado e intemerato colega «A Patria Livre», de Lisboa.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações e desejamos-lhe longa vida.

CRONICA AGRICOLA

Tratamento contra o mildio da vinha

O mildio da vinha é um parasita vegetal, isto é, uma planta que vive no interior dos orgãos verdes das videiras. Para o destruir, seria necessario desorganizar também esses orgãos, no interior dos quaes ele se hospeda e desenvolve. Não ha, pois, possibilidade de curar as plantas já atacadas da doença, mas simplesmente de prevenir os seus ataques.

Os tratamentos empregados para combater o mildio são, portanto, meramente preventivos, merecendo especial referencia entre eles, pela sua eficacia, as caldas bordalesas cuja composição está sendo um tanto discutida presentemente.

A pratica nos campos e os ensaios de laboratorio tem demonstrado que as caldas bordalesas com 1 a 1,5 kilo de sulfato de cobre por 100 litros de agua, sendo convenientemente applicados (quanto á forma e epoca), dispõem da sufficiente energia para impedir os ataques do mildio. E' conveniente não esquecer que a boa distribuição das caldas pelos orgãos verdes das videiras tem decidida influencia sobre a sua eficacia. Se uma calda contiver dois ou tres kilos de sulfato de cobre por 100 litros de agua, desde que seja mal distribuida não defende tão bem os tecidos dos vegetaes como uma outra mais fraca, e como por exemplo, um minimo de um kilo de sulfato por 100 litros de agua.

No corrente ano, em virtude do alto preço do sulfato de cobre e da propaganda, um tanto desorientada, que se tem feito dos caldos ácidos, grande numero de vitiadores resolveu limitar os seus tratamentos á applicação extrema da seguinte calda:

Sulfato de cobre ... 250 gr.
Cal viva 35 "
Agua 100 litros

Não ha duvida que, aparentemente, a economia em sulfato, é importante para quem preferir esta calda a seguinte que tem sido mais empregada entre nós:

Sulfato de cobre... 1 kilo
Cal..... 500 gr.
Agua..... 100 litros

Quem usar a primeira, poupa sulfato, mas esta economia seria importante se não tivesse os seus contrás. Ora vejamos:

A calda bordalesa neutra com 1 kilo de sulfato por 100 litros de agua é prolongadamente eficaz contra o mildio por ser regularmente adherente. Não é difficil encontrar vestígios dela, não correndo o tempo excessivamente chuvoso, mesmo no fim de 29 a 25 dias, ao vasso que a calda ácida, da primeira formula, em bora se substitua a cal pela soda (que determina maior adherencia) não dispõe de tão grande fixidez, não defendendo, por tanto, as cepas durante tão largo espaço de tempo como a velha calda bordalesa. Esta, não resta duvida, fica pela sua composição, mais dispendiosa do que a calda ácida, mas, em compensação, mantem-se eficaz durante um mais largo espaço de tempo.

Não resta duvida que ambas as caldas são de grande eficacia contra o mildio, mas ambas tem os seus prós e contras que ao vitiador compete ponderar. Parece-me no entanto, que não irá mal quem fizer uso de ambas, preferindo ora uma, ora outra, segundo o estado do tempo, resistencia das castas e barateza da mão de obra.

Adolfo Bordalo

OS BALDIOS DE CAMPELO

Voltou o «Figueiroense» a enfeitar-se com as penas de pavão, querendo fazer acreditar aos povos da freguezia de Campelo que foram os «araujos», que não podem com uma gata pelo rabo... quem conseguiu que se lhes fizesse justiça na questão dos baldios!...

Que grandes ratões!... Os «araujos» que nunca foram capazes, em mais de trinta anos seguidos que estiveram na camara e na administração do concelho, de fazer qualquer beneficio para Campelo ou para as outras freguezias, a apurarem descaradamente que liquidaram a questão dos baldios!... Mas quem é que os acredita!...

Se fosse para a vitigebra d'elles, talvez arran assem algum beneficio em Campelo; mas para servir o povo, disso não são eles capazes, não! Não têm força para isso, nem se querem encomodar!

O povo se alguns beneficios tem recebido são do nosso Partido, e se não veja-se o que tem acontecido com o milho. Se não fosse o trabalho que o sr. administrador tem tido, já para ahí tinha morrido tudo de fome!...

Com os baldios de Campelo, accozcia a mesma coisa; se nós não metesemos ombros á coisa, tudo se ia por agua abaixo!...

Os «araujos», os «araujos» são lá alguma coisa neste mundo?!

LUIZ DA CRUZ

Encontra-se nesta vila, o nosso presado amigo, sr. Luiz da Cruz, da Praia do Ribatejo.

CORREIO DA "UNIÃO,"

Pagaram as suas assignaturas, o que muito agradecemos, os nossos presados assinantes, srs.: Albino Coelho de Moncarapacho, por 1 ano, até ao n.º 236.

Antonio Simões d'Abreu, de S. Tomé, por 1 ano, até ao n.º 310.

José dos Santos Abreu, Figueiró, por 2 anos, até ao n.º 312.

Continuamos a pedir aos nossos estimados assinantes que estejam em atraso o favor de satisfazer os seus debitos, evitando-nos assim despezas que somos obrigados a fazer com a cobrança pelo correio.

Agradecimento

Aldegundes Herdade Telhada e José da Silva Telhada, de Aldeia de Ana d'Aviz, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas, que se interessaram na grave doença, do seu estremecido e pranteado filho, a que, infelizmente succumbiu, já prestando os seus valiosos auxilios, informando-se do seu estado, e em especial para com aquelas que se dignaram incomodar-se acompanhando-o á derradeira morada, vem por este meio extremamente pendorados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como lhes cumpria, a todas patentear a sua maior gratidão por essas sinceras iniquivocas demonstrações de verdadeira amizade, o que tudo fica para sempre gravado em seus corações.

Agenda semanal

Durante a semana vieram a esta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. José A. Marques, de Almofala de Baixo; Manoel Domingos de Sá, da Lomba da Casa; Antonio M. Fidalgo, de Aguda; Domingos Rosa Simões, das Sarzedas de S. Pedro; Manoel Diniz Junior, do Souto Escuro, e Francisco Simões Agria, do Casal.

De passagem para Barbacena esteve na nossa redacção o nosso amigo, sr. Manoel Simões da Costa.

Esteve em Figueiró o nosso amigo, sr. Possidonio Marques, regedor em Aguda.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca d'Evora, cartorio do terceiro officio, escrivão Costa Fragoso, e na execução hipotecaria em que é exequente a firma Antonio Simões Paquet & Companhia, d'Evora, e executado Antonio Alexandre Alves Correia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação que deste se fizer no Diario do Governo, citando o dito Antonio Alexandre Alves Correia, solteiro, maior industrial, residente que foi em Castanheira de Pera e hoje residente em parte incerta, para no prazo de dez dias, a contar depois de decorrido o prazo dos editos, pagar á firma exequente a quantia de 2:479\$25,2, custas, juros, e mais despezas legitimas, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora sufficientes para tal pagamento, sob pena de devolver ao exequente o direito de nomeação de bens.

Evora, 23 de maio de mil novecentos e dezesseis.

O escrivão,

Manoel Eduardo da Costa Fragoso

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Ferreira Lima

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio, e nos autos do inventario orfanologico a que se procede por obito de Manoel Nunes, morador que foi no logar do Sobreiro, freguezia de Pedrogam Grande, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Rosa, viuva, proprietaria, moradora no mesmo logar do Sobreiro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando Manoel Coelho, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na qualidade de representante de seus falecidos paes Joaquina Maria e marido José Coelho, e assim, como herdeiro de suas tias Maria Joaquina, viuva, falecida em doze de agosto de mil novecentos e quinze, e que foi moradora no dito logar do Sobreiro, assistir a todos os termos até final do referido

inventario, de harmonia com o disposto no artigo setecentos e vinte e tres do Codigo do Processo Civil, isto sem prejuizo do regular andamento do aludido inventario.

Figueiró dos Vinhos, 3 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

IVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 3646 (central)

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, anéis, alfaetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I.
Fraga subindo a rua —
Telephone 3676

Sulfato de cobre e enxofre

Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Barateiro do Povo

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

garantindo-se a boa qualidade.

TUBOS e DISCOS do borracha para pulverisadores, vendem-se neste estabelecimento.

RELOJOARIA E OUVIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaça

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

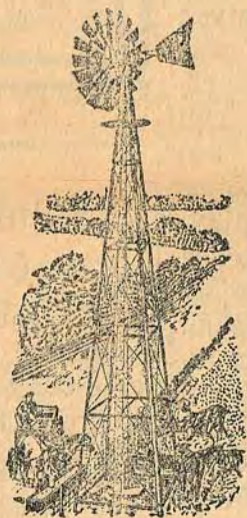
Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--**Jironymo Rodrigues Pinhão**
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Linto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.